

NECCOM: DISSEMINANDO CULTURA E ARTE COMO UM DIREITO SOCIAL EM PRINCESA ISABEL, PARAÍBA

Maria Leopoldina Lima Cardoso
Ana Virgínia Moura Ramos

RESUMO

O objetivo do artigo é descrever a atuação dos projetos desenvolvidos pelo Núcleo de Extensão Cultura e Comunidade (NECCOM) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – *Campus* Princesa Isabel. Tais projetos têm como objetivo a promoção do direito cultural, entendendo este como fator indispensável à cidadania e dignidade humana, por tanto movimentando diversas ações de caráter artístico e cultural, desde a promoção de diversas atividades como: oficinas de música, dança, teatro, xadrez, artes manuais e literatura; cursos de corte e costura e formação inicial e continuada em Educação Musical; eventos artísticos; fomento à criação de grupos culturais, como os grupos musicais Forró para Todos e Sabiás da Lagoa, e do grupo teatral Por trás dos Holofotes. Além, de colaborar para fortalecimento de organizações culturais do município com a construção de projetos para submissão a editais de custeio. A partir destas ações compreende-se que o NECCOM tem atuado na promoção dos direitos culturais, como uma perspectiva de direitos humanos, no município citado.

Palavras-chave: Arte-educação. Direitos culturais. Núcleo de Extensão Cultura e Comunidade NECCOM.

NECCOM: DISSEMINATING CULTURE AND ART AS A SOCIAL LAW IN PRINCESS ISABEL, PARAÍBA

ABSTRACT

The objective of this article is to describe the role of the projects “Música para Todos”, “Fortalecimento da Oficina Madre Camelita”, “Dançando com Cidadania” and “Por trás do Holofotes”, developed by the IFPB Culture and Community Extension Center - NECCOM, in Princesa Isabel, Paraíba. These projects have moved various artistic and cultural actions, from the promotion of various activities such as: music, dance, theater, chess, manual arts and literature workshops; cutting and sewing courses and initial and continuing training in Music Education; artistic events; promoting the creation of cultural groups, such as the Forró para Todos and Sabiás da Lagoa musical groups, and the theater group Por Trás dos Holofotes; and collaboration to strengthen the cultural organizations of the municipality with the construction of projects for submission to funding announcements. From these actions it is understood that NECCOM has acted in the promotion of cultural rights, as a human rights perspective, in the mentioned municipality.

Keywords: Art-education. Cultural rights. Núcleo de Extensão Cultura e Comunidade NECCOM

Data de submissão: 03/05/2019

Data de aprovação: 06/06/2019

1 INTRODUÇÃO

No início do ano de 2016 foi criado, no IFPB – *Campus Princesa Isabel*, o “Núcleo de Extensão Cultura, Comunidade e Transdisciplinaridade”, que posteriormente foi renomeado “Núcleo de Extensão Cultura e Comunidade” – (NECCOM)¹. Este núcleo surgiu tendo como proposta promover e apoiar ações, em forma de projetos, que integrem, de forma transdisciplinar, diversas áreas do conhecimento, possibilitando aos estudantes intercâmbio entre os conhecimentos adquiridos nas atividades de ensino/aprendizagem e os saberes e ações de suas comunidades. Esse intercâmbio visa colaborar com o processo de desenvolvimento de atividades de intervenção direta ou indireta voltadas para a promoção do direito cultural nas comunidades participantes.

Neste sentido, a Extensão, como um dos eixos norteadores da prática educacional das Instituição de Ensino Superior (IES), possibilita colaborar com a promoção dos direitos constitucionais do cidadão. Esse texto, descreve ações de quatro projetos articulados pelo NECCOM, são estes: “Música para Todos”, “Fortalecimento da Oficina Madre Carmelita”, “Dançando com Cidadania” e “Por trás dos Holofotes”, que estabelecem uma forte relação entre as práticas de ensino e extensão, tendo como objetivo principal a promoção do direito cultural, entendendo este como fator indispensável à cidadania e dignidade humana.

Os projetos “Música para Todos” e “Fortalecimento da Oficina Madre Carmelita”, atuam por meio da formação de monitores para realização de oficinas de música, dança, teatro, xadrez, artes manuais e visuais, e literatura, partindo de referências identitárias da comunidade e da necessidade de fortalecê-las.

O projeto “Dançando com Cidadania” teve como proposta contribuir com o fortalecimento dos grupos de dança da cidade de Princesa Isabel e região, com ações e parcerias para dar visibilidade e fortalecer essa expressão artística tão importante para a identidade cultural de um povo.

O projeto “Por trás dos Holofotes” promove ações que integrem as diferentes linguagens artísticas dentro e fora do espaço escolar, a partir de uma metodologia interdisciplinar. A proposta é construir o conhecimento de forma significativa configurando-se de forma a intervir na realidade, seja de forma direta ou indireta, a partir das mediações e metodologia do Teatro do Oprimido.

Assim, por meio destes projetos visa-se valorizar aprendizagens que possibilitem o desenvolvimento do pensamento divergente, estimulando iniciativas de cunho crítico e questionador da realidade local. Pretende-se construir práticas despertando a criatividade e autonomia dos sujeitos, estimulando estudantes, servidores e comunidade como atores sociais integrados à convivência social, como participantes e agentes no desenvolvimento comunitário, entendendo que o ser humano pode criar e intervir na realidade por meio da cultura.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Extensão é a efetivação do compromisso social das IES, sendo o eixo pelo qual deve ocorrer o fortalecimento das relações entre a instituição escolar ou universitária e as comunidades em seu entorno. Seu caráter prático e interventivo rompe com a cultura dissociativa entre os componentes curriculares, representando ações estruturadas para

¹ O Núcleo de Extensão Cultura e Comunidade (NECCOM), do IFPB Campus Princesa Isabel, tem como proposta colaborar com o desenvolvimento social de Princesa Isabel e suas comunidades, através de ações relacionadas a cultura e arte, incentivando o protagonismo estudantil e a autonomia e empoderamento das comunidades para promoção de atividades artísticas e culturais, assim como refletir por meio destas atividades questões de direitos humanos.

desenvolver fora de sala de aula o que foi construído dentro dela, ampliando os conhecimentos, articulando diversos saberes, relacionando-os com o mundo real.

Os Institutos Federais de Educação (IFs) reconhecem o papel da extensão, abrindo espaço para um dos eixos norteadores da prática educacional da instituição, seja nos cursos de ensino superior, médio ou subsequente. Os projetos referidos, neste artigo, estão voltados, predominantemente, para ações vinculadas ao currículo do ensino médio. E neste sentido condizem com as perspectivas da Lei de Diretrizes e Bases (LDB, Art.1º § 2º da Lei nº 9.394/96), segundo a qual o Ensino Médio, como parte da educação escolar, “deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (BRASIL, 1996)). Essa vinculação é orgânica e deve contaminar toda a prática educativa escolar.

Essa vinculação à prática social pode ser realizada com esmero por meio das ações de extensão, por se tratar de um eixo que possibilita a educação por meio de metodologia participativa. Vários autores entre eles Silva (2011), refere-se a extensão universitária como instrumento de integração entre a universidade e a comunidade, a medida, que proporciona o diálogo entre as partes possibilitando o desenvolvimento de ações sócio-educativas contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Baseados nas concepções atuais de educação profissionalizante faz-se necessário que os conhecimentos, habilidades e competências a serem desenvolvidos na escola venham a contribuir para a formação omnilateral de profissionais que não se tornem alienados, limitados e nem passivos e individualistas dentro dos sistemas sociais. Para a formação do profissional é necessário romper com currículos unicamente técnicos, incluindo a formação humana e artística. E dentro desta perspectiva a cultura tem tomado conta das atividades de extensão dos *campi* do IFPB, representando parcela significativa.

O IFPB conseguiu avançar no processo de institucionalização da cultura e encontrou espaço de construção dialógica, a partir de 2014, com a então Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), cuja gestora à época era professora Vânia Maria de Medeiros. Neste processo de fortalecimento a Pró-Reitoria de Extensão foi renomeada para Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, sendo instituída, ainda, uma direção de cultura, no organograma dessa Pró-Reitoria.

Assim, a partir desta visão para o aprimoramento do educando como cidadão e sujeito coletivo, a área de arte e cultura tem fortalecido a instituição escolar tanto com ações de ensino, quanto com a práxis destas ações através da extensão. De acordo com Salomé (2013, p. 1), “entendemos a arte como uma construção simbólica que relaciona o mundo que vivemos ao que pensamos e a possibilidade de trabalho na escola se abre para uma ponte entre o sensível e o inteligível, entre o cognoscível e a experiência estética”.

Todo esse fluxo vem a colaborar, ainda, com o direito a cultura, que de acordo com a Constituição Federal Brasileira, em seu artigo 215 o, “Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”. Os direitos culturais são estabelecidos quando existe acesso aos bens culturais, possibilidades de produção, sistematização e manutenção da memória dos povos (BRASIL, 1988).

Assim, compreendendo que as instituições federais são instrumentos do Estado para colaborar com garantia de direitos, pode-se entender que as atividades de extensão em cultura, dentro do IFPB, configuram-se uma das ações voltadas para o acesso a este direito.

Desta forma, os projetos citados, desenvolvidos pelo NECCOM, pretendem desenvolver atividades que permitam acumular conhecimentos de forma transdisciplinar acerca da cultura e da comunidade local; realizar produções artísticas e culturais de cunho reflexivo, possibilitando a interação entre conhecimento popular e tradicional e o conhecimento produzido em nosso instituto; fortalecer as identidades pessoais, sociais e organizacionais, refletindo e compreendendo os diferentes processos produtivos, com seus diferentes instrumentos de ordem

material, ideal, sociocultural e histórica; colaborar com o desenvolvimento humano e a emancipação dos sujeitos a partir de ações culturais.

3METODOLOGIA

A partir da contextualização dada, foi elaborado a seguir um breve relato das ações dos projetos “Música para Todos”, “Fortalecimento da Oficina Madre Carmelita”, “Dançando com Cidadania” e “Por trás dos Holofotes”, relacionando seus objetivos, metodologias, resultados obtidos e suas relações com a promoção ao direito cultural.

3.1 Música para Todos: relação escola comunidade e desenvolvimento da autonomia para a continuidade das ações

O projeto “Música para Todos” acontece desde 2016 na cidade e comunidades de Princesa Isabel – Paraíba e tem como objetivo oportunizar o acesso ao desenvolvimento de habilidades e conhecimentos musicais em crianças e adolescentes, com vistas a trabalhar questões de autoestima, autonomia, solidariedade e cidadania, numa expectativa de promover melhorias na qualidade de vida dos envolvidos.

O “Música para Todos” é baseada em três linhas de ação: oferecer acesso à educação musical, em suas vertentes teórica, perceptiva e prática; estimular a autonomia e o protagonismo discente por meio de ações de extensão; incentivar a participação das comunidades num processo de autonomia e protagonismo para a realização e continuidade do projeto e outras atividades culturais.

A intenção do projeto não é formar músicos virtuosos, mas, por meio do aprendizado da música despertar a musicalidade, mudar vidas e possibilitar a desconstrução de autoimagem negativa, devido a construções sociais, que levam a baixa autoestima.

Assim, para atingir os objetivos a que se propõe o projeto tem sido realizadas as seguintes ações: formação de monitores para atuarem nas comunidades como agentes disseminadores do conhecimento musical; a realização de curso de Formação Iniciada e Continuada, em Educação Musical, para educadores da área de artes das escolas do estado e de municípios da região; produção de material didático para utilização pelos monitores e professores; oficinas de música semanais; apresentações mensais e reuniões para discussão e sensibilização junto às comunidades sobre a necessidade de autonomia para a continuidade das atividades do projeto.

Como ação para ampliação do acesso à educação musical, tivemos como proposta a elaboração de um projeto de curso FIC em Educação Musical com o objetivo de fornecer qualificação profissional, no município e suas mediações, para o ensino da educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio e para organizações, instituições e casas de cultura, para que possa ser ampliada a rede de acesso à educação musical.

É importante ressaltar que a educação musical nas escolas foi estabelecida por meio da Lei de Diretrizes e Bases 11.769, de agosto de 2008. E que pela lei, todos deveriam ter acesso nas escolas a educação musical, no entanto, isto não é cumprido na grande maioria das escolas.

Como parte integrante das ações do projeto, julga-se necessário incentivar as comunidades e envolvidos a desenvolverem autonomia frente à continuidade das atividades do projeto. Uma vez formados monitores da própria comunidade e ofertadas condições para manutenção do projeto, tais como aquisição de instrumentos e sala própria para atividades dos próprios envolvidos ou responsáveis podem suscitar um movimento de continuidade das atividades independente da atuação da Instituição.

Ao longo de três anos de atuação, o projeto tem atendido 210 crianças e adolescentes na cidade de Princesa Isabel, sendo que, em 2018, as atividades do projeto foram realizadas na comunidade Lagoa de São João e na casa de cultura "Oficina Madre Carmelita".

Em 2018, o projeto na Lagoa de São João e no IFPB, completou três anos e os participantes têm atingido um maior grau de maturidade no estudo da música, o que possibilitou a criação de dois grupos musicais, o Sabiás da Lagoa e o Forró para Todos.

A partir da experiência vivida na realização do projeto pode-se considerar que os objetivos idealizados foram alcançados, pois possibilitou aos envolvidos: a partilha e prática de aprendizagens; melhoria nas condições de autoestima por meio do reconhecimento das competências; convivência em ambientes integrados; lidar com as diferenças individuais; desenvolver o apoio e a assistência mútua; diminuição da ansiedade face aos fracassos ou insucessos; promoção da autonomia dos envolvidos, de modo que estes pudessem disseminar os conhecimentos adquiridos à sua comunidade.

Imagem 1– Representação das atividades do projeto



Fonte: arquivo dos autores

3.2 Fortalecimento da Oficina Madre Carmelita: Arte e Cultura para redução das desigualdades sociais

A Oficina Madre Carmelita é uma casa de atividades culturais e artísticas do Educandário São José, organizado pela irmandade Carmelita, sediada em Princesa Isabel. O objetivo é fortalecer o protagonismo e a autonomia de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, por meio de iniciativas socioculturais, visando também refletir questões de direitos humanos e cidadania para empoderamento social; fortalecer o tecido social em torno dos eixos da arte, educação e cultura; influenciar as políticas públicas de promoção dos direitos culturais; tornar o espaço e equipamentos da instituição em patrimônio vivo da comunidade, tornando um centro de referência de atividades culturais.

A oficina Madre Carmelita teve suas ações paradas desde 2012 e por meio de parceria com o NECCOM, as atividades foram retomadas no segundo semestre de 2017. Essa parceria proporcionou aos estudantes do IFPB realizarem oficinas de arte e cultura na instituição-

O NECCOM objetiva por meio da casa de oficinas Madre Carmelita estimular a autonomia e o protagonismo dos estudantes do IFPB para a realização de ações sociais de vertente cultural e colaborar com a entidade, entendendo o importante papel exercido na comunidade pela luta para diminuição das desigualdades sociais, sendo considerada como um dos fatores de desigualdade a falta de acesso à bens e serviços culturais. A Oficina atende atualmente cerca de 70 crianças e adolescentes, com faixa etária de 06 a 17 anos, em situação de vulnerabilidade social.

Em 2017 e 2018 foram promovidas treze oficinas semanais, sendo elas: duas oficinas de violão, duas oficinas de flauta, uma oficina de teclado, uma oficina de teatro infantil, uma oficina de teatro juvenil, uma oficina de xadrez, uma oficina de literatura, uma oficina de trabalhos manuais (crochê, tricô, pintura, biscuit, vagonite, bordado), uma oficina de xaxado, uma oficina de maculê e três ciclos de oficinas de corte e costura para iniciantes – sendo este voltado para mães ou responsáveis por crianças e adolescentes que participam da casa de oficinas.

Dessas atividades, dez são mediadas por estudantes do IFPB e três por parceiros sociais (trabalhos manuais, xaxado e corte e costura). Os primeiros recebem formações e orientações de professores do IFPB vinculados ao NECCOM e de freiras do Educandário São José para realização das oficinas.

As atividades da oficina foram iniciadas, voluntariamente, no segundo semestre de 2017, e assim permaneceram, contando com doações para custeio de materiais até o mês de outubro de 2018, quando foram beneficiadas, durante três meses, pelo Edital Cultura em Rede, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Em 2019, as atividades continuam sendo realizadas por voluntários.

Com o custeio do Edital Cultura em Rede, optou-se por utilizar a verba para estruturar um Curso de Corte e Costura para mães e responsáveis por crianças e adolescentes que participam das oficinas. As mães e responsáveis, em sua maioria, não possuem uma fonte de renda fixa, então esta ação seria uma ampliação do atendimento da casa de Oficina para atender ao público adulto e em especial as mulheres com o objetivo de ofertar uma formação que possa gerar alguma fonte de renda.

Assim, conclui-se que a Oficina Madre Carmelita colabora com a promoção dos direitos das crianças e adolescentes por meio de atividades artísticas e culturais. Pretende-se que as oficinas sejam ferramentas de tomada de consciência, reflexão e empoderamento frente as relações cotidianas que cada sujeito estabelece nos mais diversos grupos, no sentido de aperceber-se de sua existência como ser social pleno de direitos e deveres.

Imagem 2 – Representação das oficinas: Corte costura, música, dança e leitura



Fonte: arquivo dos autores

Imagem 3 – Representação das oficinas: música, dança, teatro e pintura



Fonte: arquivo dos autores

3.3 Dançando com Cidadania: fortalecimento dos grupos culturais locais

A proposta do projeto “Dançando com Cidadania” foi trabalhar a dança como uma metodologia pedagógica, unindo a expressão corporal a temáticas dos direitos humanos. Temas como gênero, meio ambiente, violência, drogas, questões étnoraciais foram os principais focos do projeto.

O projeto surgiu, em 2017, numa tentativa de incentivar os adolescentes do IFPB, campus Princesa Isabel, e do município a integrarem alguns grupos de dança da cidade, foram

eles: Grupo de Cultura Abolição, Grupo de Dança Thereza Raquel e Grupo de Dança Nova Geração.

Foram realizadas parcerias para que os responsáveis pelos grupos culturais oferecessem oficinas de dança para os estudantes do IFPB. O resultado foram apresentações públicas e em escolas do estado e município, em conjunto com participantes dos grupos locais, dando visibilidade as suas ações e contribuindo para o seu fortalecimento.

A primeira apresentação aconteceu por ocasião dos festejos juninos de Princesa Isabel, em 2017, onde os estudantes do IFPB, em parceria, com os integrantes do grupo de Cultura Abolição apresentaram uma quadrilha tradicional, em uma das noites do evento reservadas ao NECCOM- IFPB, pela prefeitura.

A segunda apresentação deu-se na, programação cultural, da III Jornada de Ciência e Tecnologia do IFPB, em outubro do mesmo ano. O tema da Jornada era “Tecnologias Sociais: Experiências e Contribuições para o Desenvolvimento Sustentável e Social” e os estudantes, coreografados por Thereza Raquel, apresentaram a coreografia “Admirável Chip Novo”, da cantora Pitty e “Cérebro Eletrônico” de Gilberto de Gil, ambas as canções tratam da relação das pessoas com a tecnologia digital.

No ano de 2018, o foco do projeto foi voltado para orientações aos grupos de dança citados sobre como encaminhar propostas de captação de recursos a instituições de fomento a cultura. Esta necessidade deve-se ao fato dos grupos atuarem de forma voluntária sem recursos oficiais, resistindo a base de doações.

Por meio desta ação, o Grupo de Dança Nova Geração foi premiado pelo Prêmio Culturas Populares – Edição Selma do Coco, do Ministério da Cultura (MINC). Prêmio este que possibilitou a compra de uma casa para os ensaios do grupo de dança e para guardar os figurinos e cenários das apresentações. Considera-se que esta ação foi crucial para fortalecimento dos grupos, em especial do grupo Nova Geração que é composto, atualmente, por 33 crianças e adolescentes, entre 6 e 17 anos, sendo a maioria meninas, negras, em situação de vulnerabilidade social.

O grupo Nova Geração apesar de ser amador, devido à falta de oficialização, enquanto entidade cultural e da falta de formação profissional na área, de suas articuladoras tem se destacado na cidade de Princesa Isabel e redondezas, pelo potencial artístico e criativo.

Imagem 4 – Representação do projeto



Fonte: arquivo dos autores

3.4 Por trás dos Holofotes: espaço de discussão e emancipação

O projeto Por Trás dos Holofotes é realizado desde novembro de 2015. É composto por jovens estudantes do IFPB, campus Princesa Isabel, assim como jovens de municípios do entorno e realiza oficinas de teatro para a comunidade, no Educandário São José, com turmas infantil e juvenil.

O grupo utiliza a metodologia do Teatro do Oprimido para realização de suas produções, uma vez que esta visa a sensibilização quanto ao reconhecimento das desigualdades sociais e para provocar reflexões a respeito da promoção da igualdade, buscando também estimular a solidariedade com as diferenças.

Neste sentido, as criações abordam temas transversais voltados para o exercício da cidadania que devem ser abordados nos currículos do ensino médio, tais como, violência contra a mulher, homofobia, xenofobia, tradições culturais, preservação do meio ambiente, entre outros. Estes temas são vinculados a uma proposta interdisciplinar com os componentes curriculares Português e Literatura, Sociologia, História e Inglês, dando aos estudantes a

oportunidade de vivenciarem, por meio da Arte, os conhecimentos construídos nos demais componentes.

Assim, a execução do projeto passa pelas seguintes etapas: discussão temática e produção textual para elaboração de roteiro das peças; ensaios cênicos; apresentações mediadas; oficinas “Teatro e Educação Popular” para as escolas e comunidades.

As oficinas “Teatro e Educação Popular – criando cenas com o Teatro do Oprimido” são baseadas na perspectiva do Teatro Fórum, do Teatro do Oprimido e tem um caráter de provocação à discussão, com cenas mediadas e transformadas pelo expectador, que passa a ser participante, finalizando com rodas de diálogos para discussão do tema tratado na apresentação das cenas.

Tem-se como resultados entre os anos 2016 e 2018, um considerável repertório dramático, sendo seis peças e um curta-metragem de autoria dos estudantes que participam do projeto e dos coordenadores, intituladas “Cantando e contando a vida de Gonzagão”, “A água Acabou”, “Amor em julgamento”, “Identidades brasileiras?”, “18 de Maio”, “AgroTóxico”, e o curta-metragem “Shakespeare Hoje”; duas releituras de peças, “Natal Mambembe” de Heráclito Cardoso, e “Violência contra a mulher” de autor desconhecido, além de diversas intervenções teatrais.

Diante disto, consideramos que a proposta do Por Trás dos Holofotes transcende a sala de aula, o conceito tradicional de expectador, reflete sobre a sociedade e seus sistemas, buscando superar a alienação e provocar a busca por melhores condições de vida.

Imagem 5 – Representação do projeto



Fonte: arquivo dos autores

4 CONCLUSÃO

Considera-se que o ponto de partida é a concepção de que cultura e arte são conhecimentos com grande potencial de sensibilização e mobilização no contexto urbano. Atividades culturais podem se constituir como deflagrador do diálogo e da ação permanente, no sentido de reconstruir a realidade em busca de soluções que valorizem a promoção da cidadania, da dignidade e de novas formas de aprendizagem, trazendo assim para os envolvidos melhoras na autoestima e proporcionando acesso a atividades culturais que refletem em fatores de diminuição de desigualdade social.

Neste sentido, as atividades do NECCOM têm colaborado direta ou indiretamente com a promoção dos direitos culturais, dentro da perspectiva dos humanos, por possibilitar o acesso ao fazer cultural, sua produção e memória.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

SALOMÉ, Josélia Swancka. Educação, arte e formação humana: reflexões sobre a educação estética na escola. In: JORNADA DO HISTEDBR: A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA, A EDUCAÇÃO BRASILEIRA E OS DESAFIOS DE SUA INSTITUCIONALIZAÇÃO, 11., 2013, Cascavel, PR. **Anais [...]**. Cascavel, PR, 2013. v. 1. p. 1-11.

SILVA, Valéria. Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL EDUCAÇÃO MUSICAL PARA O BRASIL DO SÉCULO XXI, 20., 2011. Vitória, ES. **Anais [...]**. Vitória, ES, 07 a 10 de novembro 2011. Disponível em: <http://files.gpam-unimontes.webnode.com.br/200000302-93bf4943c5/ABEM%20nacional.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.